

O Carlos sozinho

Terminou de ouvir rádio. Levantou-se devagar. Ainda não o tinha desligado quando um entressorriso mudou a sua face. As medidas de combate à pandemia davam-lhe uma justificação para ficar em casa no Natal. Não consoada. Não gente. Permaneceria em casa degustando o seu sentimento de mágoa, de incompletude. Afogando-se em a sua saudade. Então, calmo, voltou a sentar-se. Ajuntou as pálpebras e olhou para a sua frente escura, vendo coisa nenhuma. Mas um bocado depois sentiu vibrar o telemóvel, o som claro e distinto de um whatsapp. Mais quatro vezes o telemóvel vibrou. Quem me desse estar tranquilo, se escutou gritar. Logo a seguir silêncio. Embora o telemóvel volte a vibrar. Afinal sem vontade o apanhou. Era uma mensagem da Carla, a sua namorada, que fazia mais dum ano que tinha falecido. O meu amor, dizia, conheço-te e bem sei que ficaras sozinho em casa, sem querer ver ninguém. Mas já é tempo de viver mais outros bons momentos. No próximo Natal terás o ensejo de recomeçar a tua vida. Não deixes de celebrar a consoada com a gente..... Nesse instante o telemóvel soou e o Carlos acordou abruptamente, cheio de suores frios.

Autor: MAD